

A CONTRIBUIÇÃO DA OBRA ALFALETRAR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA

THE CONTRIBUTION OF THE WORK *ALFALETRAR* TO THE INITIAL TEACHER TRAINING IN
THE PEDAGOGY COURSE

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
keutresoares@uern.br

Francicleide Cesário de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
francicleidecesario@uern.br

RESUMO

Este artigo objetiva analisar as contribuições da obra *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, de Magda Soares, para a formação em Pedagogia quanto ao processo de alfabetização e letramento. A pesquisa foi realizada em uma turma do 4º período do referido curso, com metodologia ancorada na abordagem qualitativa, construindo os dados a partir de entrevista coletiva. A teoria se baseia em reflexões sobre a relevância da produção acadêmica da autora para o tema alfabetização e letramento e sua pertinência na formação do/a pedagogo/a. Conclui-se que a obra *Alfaletrar* contribui para a formação de futuros/as alfabetizadores/as, pois apresenta não só teoria, mas também exemplos de práticas pedagógicas que visam a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, bem como seus usos sociais.

Palavras-Chave: Magda Soares; alfaletrar; alfabetização e letramento.

ABSTRACT

This article aims at analyzing the contributions of the book *Alfaletrar: every child learns to read and write*, by Magda Soares, for training in Education regarding adult and children literacy. The research was carried out in a group of the 4th semester from the referred course, adopting a qualitative-based approach, gathering the data from collective interviews. The theory is based on reflections about the relevance of the author's academic production for the topic of literacy and its importance for the training of the educator. It is concluded that the work *Alfaletrar* contributes for the training of the future literacy teachers, as it presents not only theory, but examples of pedagogical practices aimed at learning the alphabetic writing system, as well as its social uses.

Keywords: Magda Soares; Literacy teaching; children literacy

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história na educação brasileira, a alfabetização, no tocante aos aspectos conceituais, passou por diversas mudanças resultantes de estudos e pesquisas que possibilitaram conquistas, especialmente com a associação do letramento aos processos das práticas alfabetizadoras, oportunizando a ampliação do conceito de alfabetizar, o qual até o final da década de 1980, de acordo com Soares (2020a, p. 10), resumia-se ao processo de “[...] decifração e cifração de um código: relacionar sons da fala às letras do sistema alfabético, e não de um sistema de representação, que precisa ser compreendido”.

Em outras palavras, o processo de alfabetização se restringia a codificar e decodificar, com práticas baseadas em métodos tradicionais e mecânicos que não consideravam a criança enquanto sujeito da aprendizagem. Nesse sentido, a leitura e a escrita eram consideradas simplesmente como a aquisição técnica dos aspectos grafofônicos da língua, sem estabelecer nenhuma reflexão acerca do processo de aprendizagem.

As pesquisas de Magda Soares contribuíram de forma significativa para a ampliação do conceito de alfabetização, que passou a considerar não apenas a técnica da apropriação do sistema alfabético, mas também a compreensão acerca do que se ler e a expressão por meio da escrita sobre o que se leu. Dessa maneira, associado à alfabetização, o letramento deve ser trabalhado de forma simultânea e interdependente com o desenvolvimento de práticas de uso social da leitura e da escrita. Isso significa dizer que, ao longo de suas pesquisas e produções acadêmicas, a estudiosa defendeu a ideia de alfabetizar em uma perspectiva do letramento, ela argumenta que, ao mesmo tempo em que as crianças aprendem o sistema de escrita alfabética, aprendem também a ler e a escrever, fazendo uso da escrita em contextos culturais e sociais (Soares, 2020a).

Considerando que as contribuições de Magda Soares são essenciais para a compreensão do conceito e das práticas pedagógicas acerca do processo de alfabetização e letramento, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições que a obra *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, da referida pesquisadora, traz para a formação docente inicial no curso de Pedagogia no tocante ao estudo da temática alfabetização e letramento.

O interesse pelo tema é advindo da nossa atuação enquanto docentes do ensino superior, desenvolvendo práticas pedagógicas em componentes curriculares no Curso de Pedagogia que envolvem a alfabetização e o letramento. Ao conhecermos a obra analisada neste texto, passamos a adotá-la como referência básica, desde o semestre 2021.2, para a disciplina Alfabetização e letramento, ministrada no 4º período do curso.

Visando alcançar o objetivo proposto, adotamos como fundamentação teórico-metodológica a abordagem qualitativa, tendo em vista que se trata, conforme aponta Richardson (2010, p. 79), de “[...] uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. [...]”, sendo, portanto, apropriada às investigações relacionadas à área da educação, já que considera a relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, visando a interpretação e a análise dos dados de uma realidade que não pode ou não deve ser quantificada.

Para a construção dos dados que compõem o *corpus* de análise, utilizamos a técnica da entrevista coletiva, realizada com alunos e alunas de uma turma do 4º período do Curso de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior de atuação das pesquisadoras, matriculados na disciplina Alfabetização e letramento no semestre 2022.2. A turma que contribuiu com a pesquisa trabalhou com a obra *Alfaletrar* em formato de seminários.

O desenvolvimento do presente texto apresenta reflexões sobre a relevância da produção acadêmica de Magda Soares para o processo de alfabetização em uma perspectiva do letramento e sua pertinência para a formação do/a pedagogo/a. Desse modo, o artigo contempla a ideia da temática da alfabetização, apresentando a contribuição do trabalho da professora, pesquisadora e autora de diversas obras importantes para a área da educação, principalmente, para o processo de alfabetização e letramento, a partir da fala dos/as alunos/as acerca das suas percepções no que diz respeito às leituras, discussões e interpretações da obra *Alfaletrar* durante a disciplina supracitada.

MAGDA SOARES: UM LEGADO PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Magda Becker Soares (1932-2023) foi uma importante educadora, pesquisadora e professora universitária brasileira. Em sua trajetória profissional, desenvolveu relevantes pesquisas na área da educação, com destaque para a alfabetização e o letramento, deixando, portanto, um grande legado para o campo educacional do país.

Sua formação inicial foi em Letras, no período de 1950 a 1953, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com doutorado em Didática entre os anos de 1959 e 1962, pós-doutorado e Livre-docência no ano de 1962, também pela UFMG. É importante destacar, em relação ao seu percurso profissional, a fundação do Centro de Estudos sobre Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), no ano de 1990, tornando-se diretora emérita. O CEALE é um órgão complementar da Faculdade de Educação da UFMG, criado com o objetivo de integrar grupos interinstitucionais voltados para a área da alfabetização e do ensino de Português.¹

Magda Soares verticalizou seus estudos e pesquisas para a área de linguística e alfabetização e letramento, motivada por questões que a inquietavam acerca da qualidade da escola pública e do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Com trabalhos nessa área, foi a responsável por introduzir o letramento no campo da educação no Brasil, defendendo que as crianças, ao aprenderem a ler e a escrever, devem interagir com a língua em contextos sociais reais.

Nesse sentido, para Soares (2020a), o letramento envolve as capacidades que a criança tem de fazer uso da escrita em seu cotidiano, destacando:

[...] uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades vitais, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir tipos de gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções ao escrever; atitudes de inserção efetiva ao mundo da escrita, tendo interesse em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informação e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (Soares, 2020a, p. 27).

A autora insistiu em suas pesquisas que a alfabetização deve caminhar junto ao letramento, assim, apesar de serem processos cognitivos diferentes, eles devem acontecer de forma simultânea e interdependente. De acordo com Soares (2020a, p. 27), a criança se apropria do “[...] conjunto de técnicas - procedimentos e habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita [...]” em contextos de práticas de letramento, usando o texto como eixo central do processo de ensino e aprendizagem do sistema de escrita alfabética, com vistas a desenvolver as habilidades de ler, escrever e interpretar, e atingir as diferentes finalidades da língua escrita.

¹ Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/o-que-e-o-ceale.html>

O pensamento de Soares (2020a) dialoga com Colello (2004), quando este afirma que:

[...] aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a **possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural** (Colello, 2004, p. 110, grifo nosso).

Foi justamente esse modo de ensinar e aprender a ler e a escrever que Magda Soares defendeu em todo o percurso de professora e pesquisadora. Ela foi uma militante na área da alfabetização de crianças na perspectiva do letramento, de forma que mesmo estando aposentada, com 90 anos de idade, ainda estava nas escolas desenvolvendo pesquisas, contribuindo para uma prática pedagógica que promovesse a alfabetização de todas as crianças.

Magda Soares exerceu sua profissão com responsabilidade social, desenvolvendo pesquisas com o objetivo de contribuir com a formação de professores(as) alfabetizadores(as), os quais pudessem possibilitar a democratização não somente do acesso à escola pública, mas da aprendizagem da leitura e da escrita de forma plena, de modo que todas as crianças possam aprender a ler, escrever e compreender sobre o que ler, além de saber se expressar por escrito acerca do que leu e ao mesmo tempo fazer uso das práticas sociais da língua escrita.

Diante disso, podemos dizer que a professora e pesquisadora foi uma ativista na luta pela garantia da alfabetização em uma perspectiva do letramento, tendo em vista que defendeu com veemência a ideia de que não há como separar a alfabetização do letramento. Nas palavras da autora, “[...] a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2020a, p. 27).

Assim, a relevância de Magda Soares no cenário da educação brasileira em todos os níveis de ensino é inegável. No ensino superior, ela foi referência com o desenvolvimento de pesquisas que contribuem para a formação inicial de professores/as, bem como de obras utilizadas como referencial básico nos cursos de Pedagogia, em nosso caso especialmente, na disciplina Alfabetização e letramento. Na pós-graduação, orientou mais de 50 (cinquenta) pesquisas de Mestrado, entre os anos de 1978 a 2000, e 10 (dez) pesquisas doutorais, no período de 1996 a 2004, conforme consta em seu currículo Lattes,² com última atualização em 03 de setembro de 2012.

Consideramos que para a Educação Básica, Magda Soares deixou uma contribuição imensurável, realizando pesquisas em escolas públicas, e trabalhando diretamente com professores/as de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, a exemplo do projeto Alfaetrar, desenvolvido nas escolas da rede municipal de ensino de Lagoa Santa – MG, do qual decorreu a publicação da obra *Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*.

Além disso, a autora se eternizou deixando um legado com inúmeras produções acadêmicas, entre livros, capítulos de livros e artigos em periódicos, bem como entrevistas, tanto no formato escrito como em documentos audiovisuais. O patrimônio acadêmico que a educação brasileira herdou de Magda Soares conta com aproximadamente 50 artigos publicados em diversos periódicos, cerca de 30 capítulos de livros e mais de 15 livros, todos com sua importância ímpar.

Vale ressaltar algumas de suas obras que merecem destaque. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*, publicado em 1986, livro que para Peres (2021, p. 22) - uma das remetentes das cartas endereçadas à estudiosa e reunidas no *e-book* Cartas à Magda - foi responsável por tirar professores/as da zona de conforto, “[...] provocando a pensar um caminho mais atento em relação ao outro, ao

² Disponível em <http://lattes.cnpq.br/8530550473275266>

público, aos filhos e filhas da classe trabalhadora”. Em outras palavras, ele dialoga com as propostas de uma escola transformadora e emancipadora, que não desconsidera quem são os seus estudantes, permitindo “[...] enxergar o quanto é preciso repensar constantemente a sua prática, para não reproduzir elementos de exclusão social por meio da linguagem, como o livro defende” (Marciel; Cafiero; Rangel, 2021, p. 17).

Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento, publicado em 1989, importante trabalho resultante de uma pesquisa com o mesmo título, no qual é oferecido um inventário de pesquisas de teses e dissertações entre as décadas de 1960 e 1980 acerca do tema alfabetização. De acordo com Medeiros, Fortunato e Araújo (2023), foi o primeiro trabalho da área da educação com metodologia do tipo “Estado da Arte”.

Alfabetização e letramento, obra bastante relevante que teve a primeira edição lançada em 2003, traz a releitura de artigos publicados em periódicos no período de 1985 a 1998 acerca do tema alfabetização e letramento. A ideia de reunir os artigos em um livro tem como objetivo revisitar os textos com os olhos do presente, provocando reflexões pertinentes em relação às concepções e práticas escolares de alfabetização e letramento.

É neste livro que embasamos a nossa compreensão do conceito de alfabetização, como “[...] um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também, um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. [...]” (Soares, 2012, p. 16). Consideramos que esse seja um conceito amplo, o qual engloba o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética pelo sujeito e simultaneamente a compreensão do que ele leu, sabendo se expressar por escrito sobre o lido. Compreendemos, ainda, que nesse conceito está incluído o letramento, já que saber ler, compreender o escrito e se expressar implica saber fazer uso da língua escrita em práticas sociais.

Alfabetização: a questão dos métodos, publicado em 2016, é fruto de décadas de pesquisas e reflexões acerca da aprendizagem e do ensino da língua escrita em um diálogo entre teoria e prática, ou seja, “[...] uma relação entre as leituras e interpretações teóricas e as práticas vivenciadas na escola pública, por meio do confronto de práticas realizadas por professores/as *reais*, com crianças *reais* em contextos *reais*.” (Soares, 2020b, p. 12, grifos da autora). A proposta do livro é permitir ao leitor o conhecimento das muitas facetas que integram o processo de alfabetização, de modo a compreender que hoje se deve dar lugar a alfabetização com método, entendendo por esse método “[...] o conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientam a *aprendizagem inicial da leitura e da escrita*, que é o que comumente se denomina *alfabetização*.” (Soares, 2020b, p. 16, grifos da autora).

Percebemos que as inúmeras obras de Magda Soares inspiraram muitos/as pesquisadores/as brasileiros/as e professores/as da escola pública, especialmente, alfabetizadores/as. Com isso, a professora, pesquisadora e escritora eternizou-se como referência em alfabetização e letramento. Dentre as relevantes obras, citadas anteriormente, enfatizamos seu último livro publicado, intitulado *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, pois, por meio dele, a autora deixou uma imensurável contribuição para estudantes do curso de Pedagogia e para professores/as que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que a obra apresenta experiências reais do processo de ensino e aprendizagem de crianças, que resultam de pesquisas no chão da escola.

ALFALETRAR: TODA CRIANÇA PODE APRENDER A LER E A ESCREVER: PROPOSIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA O FAZER DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO

No ano de 2020, a pesquisadora Magda Soares nos presenteou com o livro *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, que resulta da sua imersão no chão da escola pública no período de 12 anos, particularmente na rede municipal de ensino de Lagoa Santa/MG, “[...] vivenciando intensa e permanente interação com todas as escolas da rede, com professores/as, com crianças, com as salas de aula [...]” (Soares, 2020a, p. 12).

O projeto Alfaletrar, idealizado e coordenado pela referida pesquisadora, teve início no ano de 2007, com a proposta de uma alfabetização desenvolvida em contextos significativos, em que a criança desenvolve, ao mesmo tempo, a apropriação do sistema de escrita e as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros. Portanto, Magda Soares estabelece como princípio a ideia de que a alfabetização e o letramento caminham de forma simultânea, indissociável e interdependente.

De acordo com Cassiano e Araújo (2018), a coordenação do projeto é composta pela coordenação geral, exercida pela idealizadora, uma coordenadora da Secretaria Municipal de Educação e uma professora representante de cada escola da rede municipal de ensino. Cada coordenadora com funções específicas, a saber:

A coordenadora da Secretaria faz a ponte entre o Núcleo de Alfabetização e Letramento e a Secretaria de Educação, organizando a logística para o funcionamento do Projeto. As professoras representantes das escolas no Núcleo são o elo entre as escolas municipais e o Projeto Alfaletrar. Indicadas por seus pares, estas profissionais não assumem turma de alunos. Elas têm como função acompanhar, auxiliar, orientar e ouvir as professoras em suas dúvidas, demandas e sugestões, de forma contínua. São responsáveis por levar às colegas mensalmente as discussões e estudos desenvolvidos nos seminários semanais do Núcleo. Assim, tudo que é desenvolvido no Núcleo chega até às escolas através de suas representantes. Ao mesmo tempo, estas levam aos seminários do Núcleo os questionamentos e as demandas das colegas, para que sejam analisados e discutidos, e então retornarem às escolas (Cassiano; Araújo, 2018, p.).

Desse modo, o desenvolvimento do projeto é organizado de forma a direcionar as práticas das professoras alfabetizadoras (da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental) com vistas à aprendizagem dos alunos. Todo o processo de aprendizagem exige um acompanhamento contínuo para que sirva de retroalimentação às discussões e reflexões e à redefinição de metas, de modo que cada professora, como afirma os autores, “[...] sabe de onde partir e onde deve chegar, garantindo a continuidade, integração e sistematização dos componentes curriculares.” (Cassiano; Araújo, 2018, p. 839).

Esse rico projeto deu origem ao livro *Alfaletrar*. Trata-se de uma obra necessária para todos/as professores/as alfabetizadores/as terem por perto, na mesa de planejamento, a fim de que possam consultá-la sempre, posto que ela merece ser estudada com afinco por quem desenvolve uma prática pedagógica alfabetizadora em uma perspectiva do letramento, compreendendo que o acesso a uma aprendizagem da leitura e da escrita com qualidade no ensino público deve ser prioridade para todas as crianças.

O livro *Alfabetar* é de uma leitura acessível, leve, convidativa ao diálogo com a autora, com suas teorias e práticas pedagógicas alfabetizadoras, tendo em vista que, em todos as unidades de cada capítulo, Magda Soares apresenta os conceitos ou proposições e mostra muitas ideias de como desenvolvê-los na prática, trazendo exemplos de situações reais.

Sua organização contempla a introdução, seis capítulos, cada um contendo três unidades, e a seção com *Respostas e comentários às questões*. Além disso, traz as seções *Pare e pense* (com perguntas relacionadas ao tema da unidade em que as respostas encontram-se na seção Respostas e comentários às questões); *Para saber mais* (texto complementar relacionado a algum conceito discutido na unidade); *Na sala de aula* (dicas e ideias de como desenvolver atividades em sala de aula relativas ao assunto da unidade); e *Na internet e livros* (são indicados *sites*, *links* e livros que contemplam o conteúdo abordado na unidade).

A forma como a sequência dos capítulos está disposta é muito interessante e motivadora, pois, logo ao ler o sumário, já temos uma ideia geral do que trata o livro, dando a compreender que, ao terminar a leitura e as reflexões que a obra suscita, o leitor terá concluído uma espécie de formação continuada sobre alfabetização e letramento, visto que a autora se preocupa em expor em detalhes como o processo do alfalettar deve acontecer.

Ademais, a introdução do livro apresenta um panorama geral da alfabetização no Brasil, seguido da proposta que nasceu o projeto alfabetar. Os capítulos estão organizados de modo que, no primeiro, Soares (2020a) traz o conceito de alfabetização e letramento enquanto processos distintos, mas que se relacionam, são interdependentes e acontecem de forma simultânea. Do segundo ao quinto capítulo, segue uma sequência lógica que estabelece um diálogo entre teoria e prática acerca do processo de aprendizagem inicial da escrita, enfatizando o sistema de escrita alfabética como o objeto de estudo do processo de alfabetização.

Ao estabelecer o diálogo com o leitor acerca da apropriação do sistema de escrita alfabética, Magda Soares vai permitindo que ele transite pelas etapas da aprendizagem da escrita, desde a entrada da criança na cultura escrita (escrita pré-silábica), passando pelo despertar da **consciência fonológica**, conceituando-a, e também mostrando as diferentes dimensões que ela perpassa pela **consciência lexical**, quando percebe que a escrita representa o som da fala; chegando na **consciência silábica**, quando a criança começa a perceber que as palavras são formadas por segmentos menores, as sílabas, momento em que experiencia a escrita silábica, inicialmente sem valor sonoro e posteriormente evoluindo para a escrita silábica com valor sonoro.

Trabalha ainda a **consciência fonêmica**, quando a criança passa a entender que as sílabas são formadas por sons menores, os fonemas, e com isso, ela progride para a escrita silábico-alfabética; em seguida, estabilizando-se na escrita alfabética, momento em que já tem se apropriado do princípio alfabético, sabendo relacionar fonemas com letras; sendo que o próximo passo na sua evolução, consoante Magda Soares, é “[...] aprender a escrever de acordo com as regras e irregularidades básicas da ortografia da língua, em que as relações fonema-letra não são sempre *unívocas* [...]” (Soares, 2020a, p. 143, grifo da autora).

Nos capítulos mencionados, a autora faz questão de expressar detalhadamente como acontecem as progressões cognitivas que a criança percorre durante o processo de aprendizagem inicial da escrita, mostrando exemplos reais escritos por crianças e analisando-os, fazendo o convite ao leitor para que possa refletir sobre cada uma delas, bem como indicando estratégias metodológicas e dicas de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula sobre cada etapa da escrita. Em outras palavras, Soares (2020a) descreve os aspectos específicos da alfabetização (o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos processos de apropriação da escrita alfabética pela criança), levando em consideração o contexto do letramento.

No penúltimo capítulo, que versa acerca da leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento, inicialmente, a autora estabelece uma relação entre leitura e escrita para, em seguida, propor focar na perspectiva do letramento, enfatizando a necessidade de a criança desenvolver as habilidades de ler, interpretar e produzir textos, tornando-se capaz de fazer uso da escrita nos contextos sociais, culturais e pessoais, os quais envolvem a língua escrita.

Por último, Magda Soares mostra o caminho para articular os dois processos (alfabetização e letramento) na sistematização e aplicação do planejamento das práticas pedagógicas, relacionando-os como processos distintos, mas interdependentes e que devem acontecer de forma simultânea, sendo denominados por ela de processo de alfalettrar. Ao final do capítulo, na última unidade, a autora sugere o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem orientado por diagnósticos contínuos que visam identificar as habilidades ainda não desenvolvidas pela criança, com o intuito de que esse acompanhamento sirva de retroalimentação para o planejamento, uma vez que ele permite a identificação de quais aspectos precisam de estratégias de intervenção a fim de que o aprendiz avance na sua aprendizagem.

De forma sintética, podemos dizer que o livro traz um passo a passo para o desenvolvimento do processo de alfalettrar, e que a todo instante convida o leitor a refletir sobre o processo de apropriação da escrita alfabética em uma perspectiva do letramento. É importante registrar que, além de todo o diálogo entre teoria e prática, dos exemplos explicitados, das análises e ideias de estratégias para o processo de ensino e aprendizagem, Magda Soares apresenta seções como: Pare e pense; Para saber mais; e Respostas e comentários às questões, as quais ajudam o leitor a se envolver e pesquisar mais sobre a prática de alfabetizar letrando.

CONTRIBUIÇÕES DA OBRA ALFALETRAR: TODA CRIANÇA PODE APRENDER A LER E A ESCREVER PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL DE FUTUROS(AS) ALFABETIZADORES(AS)

Os cursos de Pedagogia têm como principal foco a formação para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portanto, tratam da formação inicial de professores/as para atuar na alfabetização. No curso de Pedagogia ofertado na instituição de atuação das pesquisadoras, uma das disciplinas que dá ênfase à formação para a alfabetização é intitulada Alfabetização e letramento, ministrada no 4º período.

Desde que assumimos a disciplina, no semestre 2010.2, Magda Soares é a principal referência para as discussões teórico-práticas desse componente curricular, inicialmente com o livro *Alfabetização e Letramento*, e desde que tomamos conhecimento da obra *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, passamos a adotá-la na íntegra como bibliografia básica.

Com base nas experiências de trabalho com este livro por 2 (dois) semestres (2021.2 e 2022.2), convidamos a turma da disciplina Alfabetização e letramento do 4º período do curso de Pedagogia (semestre 2022.2), composta por 32 (trinta e dois) alunos/as, para colaborar com a presente pesquisa a partir de uma entrevista coletiva realizada em ambiente virtual do *google meet*, dado que as atividades presenciais na Universidade em que atuam as pesquisadoras estavam suspensas em virtude do cenário de ataques à Segurança Pública no Estado, o qual infelizmente atingiu algumas escolas e instituições públicas no mês de março de 2023, período em que organizamos a geração dos dados para este estudo. Desse modo, foi emitida uma nota oficial da instituição³, no dia 14 de março de 2023, suspendendo as atividades presenciais e autorizando o desenvolvimento das aulas em formato remoto.

3 Nota oficial da instituição disponível em: <https://portal.uern.br/blog/uern-suspende-atividades-presenciais-a-partir-desta-terca-feira/>

Nesse contexto, a turma se dispôs a colaborar com a pesquisa, e procedemos com a entrevista coletiva realizada no dia 20 de março de 2023, durante a aula do componente curricular Alfabetização e letramento, na qual os/as participantes concordaram de forma verbal com a gravação da entrevista. Ao final da entrevista, perguntamos se eles/as gostariam que usássemos nomes fictícios ou seu próprio nome. Todos/as que se posicionaram durante a entrevista autorizaram-nos o uso do nome próprio. Posteriormente, selecionamos as falas mais significativas diante do objetivo do presente artigo e convidamos os/as alunos/as selecionados/as para compor o *corpus* mediante a assinatura do TCLE, referente ao uso dos dados gerados por eles/as para a análise.

Desse maneira, a construção da análise dos dados tem como norte o posicionamento de alguns discentes do curso de Pedagogia, matriculados na disciplina Alfabetização e letramento no semestre 2022.2, acerca das contribuições que o estudo da obra *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* apresenta para a formação inicial do/a pedagogo/a a fim de atuar na etapa da alfabetização.

Para a realização da entrevista, apoiamo-nos em um roteiro previamente elaborado, contudo deixando os/as participantes à vontade para expressar suas opiniões. Iniciamos explicando e combinando com eles a metodologia adotada para procedermos com a entrevista coletiva, em que uma pergunta pode ser respondida por mais de um/a dos/as entrevistados/as, desde que se sinta motivado/a para isso. Então, quando um/a entrevistado/a já respondeu, mas mesmo assim outro/a tem interesse em responder, deve elaborar sua resposta complementando o posicionamento exposto pelo/a colega entrevistado/a.

Conduzimos a entrevista começando com a pergunta: qual foi o primeiro contato com a obra de Magda Soares, *Alfaletrar*? Dos alunos presentes, 6 (seis) se dispuseram a responder a essa pergunta, sendo que 3 (três) afirmaram que seu primeiro contato foi na universidade, com a disciplina Alfabetização e letramento, e 3 (três) ficaram confusos/as se teria sido na disciplina Teorias Linguísticas e alfabetização, porém asseguraram que o contato de fato com o livro para leitura, discussões e reflexões aconteceu na disciplina ora ministrada. Ressaltamos que essa primeira pergunta não é objeto de análise, seu objetivo foi para contextualizar e situar as pesquisadoras acerca do encontro entre os/as alunos/as e o livro.

A segunda pergunta foi sobre as primeiras impressões ao ver a capa do livro e o título: *Alfaletrar*. Inicialmente, 2 (duas) alunas responderam acerca da primeira impressão que tiveram da obra, conforme consta no recorte 01 da transcrição da entrevista que segue:

RECORTE 01
<p>Entrevistada Fabíola: Eu não imaginei que fosse tão...como é que eu posso dizer? Achei que fosse mais teórico, que não trouxesse tantos exemplos, que nos ensinasse literalmente como aplicar.</p> <p>Entrevistada Lady Daiane: Eu achei ele bem didático, bem prático, bom de trabalhar. Que tem muitos exemplos, então ele é muito didático.</p>

Fonte: Banco de dados das autoras: transcrição da entrevista realizada dia 20 de março de 2023.

Podemos perceber que as entrevistadas se surpreenderam com o livro por seu conteúdo teórico-prático e didático. As alunas deixam subentendido nas entrelinhas que imaginavam que era apenas mais um livro teórico a ser estudado no universo acadêmico, no entanto, se depararam com uma obra de tamanha relevância, a qual literalmente ensina a ensinar, mostrando como os/as professores/as alfabetizadores/as desenvolverem suas práticas pedagógicas de forma didática e relevante.

Ainda nessa mesma questão, motivamos os/as estudantes a responderem sobre a ideia do nome *Alfaletrar*, obtivemos, dentre as mais relevantes, a resposta do entrevistado Mateus mostrada no recorte 02 abaixo:

RECORTE 02

Pesquisadora: E ao ver o nome alfalettrar o que vocês imaginaram?

Entrevistado Mateus: Assim, de acordo com o que a gente já tinha estudado em Teorias linguísticas e alfabetização e já temos visto também em alfabetização e letramento, na minha concepção ao ver o título do livro eu já imaginei esse contexto da alfabetização e do letramento na perspectiva de alfabetizar letrando como a gente já ver durante a disciplina. Então eu imaginei que o livro trataria muito essa perspectiva de não distinguir os dois, mas que os dois estariam ali no mesmo eixo para um único objetivo.

Fonte: Banco de dados das autoras: transcrição da entrevista realizada dia 20 de março de 2023.

O nome Alfalettrar não foi surpreendente quanto ao conteúdo do livro, tendo em vista os conhecimentos prévios da turma, que já havia cursado a disciplina Teorias linguísticas e alfabetização no curso de Pedagogia, tendo nessa ocasião entrado em contato com o debate a respeito da alfabetização. Embora a referida disciplina não tenha como objetivo discutir a relação alfabetização e letramento, sabemos que não é possível falar do processo de alfabetização sem tocar na temática do letramento, conforme é defendido por Magda Soares em toda a sua obra.

Nesse sentido, a fala do entrevistado mostra um aspecto bastante relevante do livro, que é a perspectiva da prática de alfabetizar letrando, defendido não só no livro *Alfalettrar*, mas em outras obras da autora. Entretanto, com a escrita de *Alfalettrar*, a pesquisadora teve como objetivo elaborar um subsídio significativo para que os/as alfabetizadores/as de todo o país pudessem conhecer a experiência exitosa vivenciada ao longo do projeto alfalettrar, mostrando que “toda criança pode aprender a ler e a escrever” (Soares, 2020a). Compreendemos, então, que o entrevistado, conseguiu estabelecer a associação entre o título do livro e o objetivo proposto na obra, ressaltando que se trata de uma importante ferramenta para a formação docente, pois revela o que se propõe já com o título: o desenvolvimento de práticas pedagógicas as quais promovam a apropriação do sistema de escrita alfabética inserida em contextos de letramento.

Em seguida, perguntamos: enquanto professores/as alfabetizadores/as em formação, como vocês avaliam a adoção do livro *Alfalettrar* para a disciplina Alfabetização e Letramento? As três respostas mais significativas foram transcritas no recorte 03 a seguir.

RECORTE 03

Entrevistada Lady Daiane: Eu achei bem importante porque a disciplina alfabetização e letramento vai mostrar como a importância do planejamento pedagógico, da adequação dos trabalhos a cada nível de ensino. Então tudo isso a gente tá aprendendo para aplicar na prática quando for pras escolas.

Entrevistada Letícia: Eu também percebi uma nova forma da gente pensar, sair do tradicional da alfabetização, que é engessada na sala de aula e porque foi nessa disciplina e com esse livro que eu abri a mente na questão de alfabetização, porque antes era só mais como você ensinar as letrinhas com suas famílias e pronto, mas agora abriu um norte para a gente, uma nova perspectiva de ver a alfabetização e o letramento.

Entrevistada Claudiana: Eu achei também muito interessante a proposta do livro, acho que é primordial a gente ler outra vez como professores alfabetizadores daqui pra frente porque ele é como se fosse uma Bíblia na alfabetização. Ele diz como a gente deve fazer, que procedimentos a gente deve adotar e a gente percebe também que não é uma tarefa fácil alfabetizar. É uma tarefa complexa e eu ainda não tinha tido contato com o livro e fiquei reflexiva nesse sentido de como é difícil a criança adquirir, aprender a ler como também a escrever, e são processos diferentes. Andam juntos claro, os dois processos, são aprendidos juntos, mas é bem interessante o livro. Eu acho que a gente deve sim adquirir esse material, muito importante.

Fonte: Banco de dados das autoras: transcrição da entrevista realizada dia 20 de março de 2023.

Os enunciados das alunas demonstram o quanto o livro é importante para a formação inicial docente, o que refletirá diretamente nas práticas pedagógicas alfabetizadoras do cotidiano da sala de aula no momento em que essas alunas se tornarem professoras atuantes na alfabetização de crianças. Isso se revela quando Lady Daiane diz que o trabalho com o livro proporcionou um aprendizado “[...] para aplicar na prática quando for pras escolas”, haja vista que suas reflexões possibilitam entender o planejamento e a aplicação em sala de aula. Acrescentamos que Soares (2020a) apresenta nesse obra um aspecto essencial para os processos de alfabetização e letramento: o conhecimento acerca das etapas de aprendizagem da escrita, permitindo saber quais habilidades a criança já desenvolveu e quais necessita de uma intervenção para que aconteça o desenvolvimento.

Na fala da aluna Letícia, verificamos que o livro foi um divisor de águas em sua formação, pois mudou sua concepção de ver, entender o conceito de alfabetização, assim como de colocar em prática esse processo, ao dizer que depois leitura da obra enxergou a alfabetização com outros olhos, para além dos métodos sintéticos tradicionais de soletração e silabação: “[...] uma nova forma da gente pensar, sair do tradicional da alfabetização [...]”; bem como, permitiu abrir novos caminhos, passando a ver a alfabetização em uma nova perspectiva, agora incluída nos contextos do letramento.

A aluna entrevistada Claudiana enfatiza a importância de ter o livro como um norteador de suas concepções práticas de alfabetização, ao afirmar que ele é necessário para os/as professores/as alfabetizadores/as e que sua releitura torna-se imprescindível para guiar suas ações, fazendo analogia com a Bíblia Sagrada, “como se fosse a Bíblia na alfabetização”. Isso porque, no decorrer de toda a obra, a autora apresenta a teoria e diz como ela deve ser aplicada na prática, mostrando os procedimentos a serem adotados em sala de aula, já que o livro é resultado de experiências reais do chão da escola, mediadas pelo projeto Alfalettrar.

A mesma entrevistada ainda faz uma reflexão sobre a complexidade do processo de ensino da alfabetização, ressaltando o quanto é difícil a aprendizagem inicial da língua escrita (ler e escrever), ou seja, ela entende que tanto é abstruso o processo de ensinar como também o de aprender (apropriação do sistema de escrita alfabética). As reflexões tecidas pela estudante dialogam com a compreensão de Colello (2004), quando este diz que ensinar a ler e a escrever não se resume a fazer a associação entre fonemas e grafemas, mas é indispensável saber usar esse conhecimento para se expressar e se comunicar nos contextos culturais.

Nesse sentido, consideramos que a escolha do livro para ser usado na disciplina ministrada pelas pesquisadoras foi positiva com a turma, em razão de que todos que responderam a entrevista elogiaram o material e destacaram sua relevância. Ademais, a característica da obra ter um caráter teórico-prático atraiu bastante a atenção dos/as alunos/as, pois demonstraram que a leitura e as reflexões acerca do livro abriram novos caminhos para enxergar a alfabetização no tocante a sua concepção e às estratégias a serem utilizadas no processo de alfabetizar, que, como pontua Soares (2012; 2020a), deve acontecer em contextos de letramento, sem esquecer de trabalhar os aspectos específicos da aprendizagem inicial da língua escrita.

Por último, buscamos dos/as entrevistados/as a compreensão acerca das contribuições que a leitura, a discussão em grupos e a metodologia dos seminários com a obra *Alfalettrar*, da pesquisadora Magda Soares, trouxeram para a formação docente inicial no curso de Pedagogia.

RECORTE 04

Entrevistada Fabíola - Para mim foi de suma importância. Foi logo quando eu entrei, basicamente, no programa Tempo de aprender e o foco é alfabetização e no PIBID também. E quando eu passei a ver esse livro, eu vi por uma perspectiva diferente, podendo aplicar, de forma bem didática, tudo que vinha falando nele. Então acho que foi assim, um norteador, na verdade, nesse sentido de alfabetização. Porque até então eu tinha uma visão diferente do que seria alfabetização, não de forma tão complexa quanto é, e ele foi assim realmente um norteador.

Entrevistada Nadja - Bom, como Fabíola falou, foi de suma importância, porque eu também já entrei em sala de aula desde o ano passado e muitas coisas que eu fiz o ano passado eu pude perceber que era uma perspectiva errada, e com as aulas e o estudo justamente do livro é que eu pude perceber muitas coisas que eu podia melhorar. Esse ano eu também estou em sala de aula e vejo quanto é delicado muitas situações de crianças que a gente tem em sala de aula, porque uma criança não é igual a outra, e através do estudo desse livro pode me abrir várias portas na minha mente para eu poder ensinar, diferentemente do que eu achava que era certo e hoje eu vejo que eu posso melhorar em muitas coisas. [...].

Entrevistada Leticia - Eu acho que ver a alfabetização por outros âmbitos de concepção, saber em cada fase que cada criança tá eu acredito que é de suma importância para quem está de sala de aula porque você pode pensar em várias perspectivas para trabalhar com aquelas crianças não ficar engessada em algo tradicional e metódico sempre, e eu acho que o livro deu essa oportunidade e eu acredito que os exemplos que o livro traz que é bem realista que é o real mesmo que acontece é o que deixa a gente mais segura na leitura, na teoria.[...]. Então se isso aconteceu com essas professoras, deu certo, porque eu não posso tentar com essa turma também ou com futuras turmas [...].

Entrevistado Mateus - O livro realmente abriu nossos olhos em relação a essa questão da alfabetização e do letramento. Em relação a dinâmica do seminário, achei bastante pertinente porque quando a gente lê a gente tem a nossa perspectiva, mas a partir de que a gente ver a perspectiva de outro que está apresentando e que leu aquele conteúdo e está apresentando, a gente consegue dialogar muito mais em relação ao livro. [...] É a troca de informações necessária para ter um melhor diálogo sobre as questões que o livro traz.

Entrevistado Gabriel - Como os meninos já falaram, o livro é muito bom porque traz muitos exemplos, traz um método diferente, porque abre muito nossos olhos, mas eu também achei válido falar que ele é muito importante também de ser trabalhado nesse período porque no próximo período é período de estágio pra gente. Então já é muito bom a gente ter essa visão, esse conhecimento que o livro traz, para quando a gente for para prática na sala de aula no próximo período a gente já tem uma boa base teórica e prática.

Entrevistada Marília - Eu acredito que é impossível alguém dizer que o livro não ajudou de alguma forma, porque ele praticamente pega na sua mão e ensina como fazer.

Fonte: Banco de dados das autoras: Transcrição da entrevista realizada dia 20 de março de 2023.

Os enunciados dos/as 6 (seis) estudantes entrevistados/as que se dispuseram a responder a última pergunta estão em sintonia entre eles, uma vez que todos/as enfatizaram que o livro favoreceu-lhes uma nova compreensão dos conceitos e das práticas de alfabetização e letramento, portanto, contribuiu de forma significativa para o processo de formação docente inicial, já que o curso de Pedagogia habilita para a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, para o trabalho com alfabetização e letramento, ou seja, para desenvolver as práticas pedagógicas no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética imbricados nos contextos sociais, culturais e pessoais, logo, em uma perspectiva do letramento.

Cada entrevistado/a elencou qualidades que a leitura e as reflexões do livro oportunizaram. As entrevistadas Fabíola e Marília evidenciaram seu caráter teórico-didático, uma vez que a obra oferece subsídios para a aplicação na prática docente e, ao mesmo tempo, serve de norteador para desenvolver um processo tão complexo como o alfabetizar letrando, visto que ela “[...] praticamente pega na sua mão e ensina como fazer” (entrevistada MARÍLIA).

A estudante Nadja, ao falar da importância do livro para sua formação, ressaltou as mudanças em suas práticas pedagógicas provocadas a partir das reflexões do texto lido desenvolvidas em sala de aula na universidade. É interessante perceber o impacto da obra diretamente na prática docente, pois a entrevistada informa ter percebido que desenvolvia algumas práticas e passou a considerá-las inadequadas, logo entendeu que precisaria buscar melhorar sua práxis em sala de aula e ver cada criança com suas particularidades e necessidades de aprendizagem.

Letícia, por se turno, salientou a oportunidade de conhecimento acerca das etapas da aprendizagem da escrita que o livro proporcionou, considerando que esse conhecimento é de suma importância para os/as professores/as alfabetizadores/as, e isso passa segurança para o leitor, principalmente quem está em processo de formação inicial, posto que os exemplos reais mostrados na obra nos fazem compreender que também podemos desenvolver o processo do alfalettrar, o qual, de acordo com Soares (2020a), é desafiador e complexo, mas é possível, portanto toda criança pode aprender a ler e a escrever. Esse pensamento demonstra que o propósito do livro está sendo alcançado, visto que Soares (2020a) afirma, na introdução, que as experiências bem-sucedidas de Lagoa Santa/MG são possíveis de serem reproduzidas por todo o país.

Mateus e Gabriel revelam que estudar o *Alfalettrar* abriu seus olhos para a concepção de alfabetização e letramento. Gabriel acrescenta a importância desses conhecimentos trabalhados em sala de aula já serem úteis para aplicar no estágio supervisionado a ser desenvolvido no semestre seguinte. Isso mostra a dimensão das contribuições da obra para o processo de formação inicial da docência.

Desse modo, com base na avaliação que os/as estudantes entrevistados/as fizeram após estudarem o livro *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* com a metodologia de seminários, fica cada vez mais evidente a necessidade da obra continuar sendo referência básica para a disciplina Alfabetização e letramento, dado que apresenta um leque de contribuições para a formação de futuros/as docentes alfabetizadores/as, conforme mostram os recortes da entrevista citados acima.

CONCLUSÃO

Ao lançarmos a proposta de analisar as contribuições da pesquisadora Magda Soares, especificamente da obra *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, para formação inicial de futuros professores/as alfabetizadores/as, discentes em formação inicial no curso de Pedagogia, procuramos evidenciar o quanto o trabalho que a autora desenvolveu ao longo de sua vida acadêmica é significativo para a produção científica brasileira.

Consideramos de extrema relevância a elaboração de um trabalho que ouvisse os discentes em formação inicial para a docência na etapa de alfabetização, a fim de podermos compreender até que ponto a obra *Alfalettrar* colabora com a proposta de alfabetizar e letrar como partes de um mesmo processo, o qual necessita ser desenvolvido nas salas de aula para que as crianças sejam não só alfabetizadas, mas também letradas.

Desse modo, as reflexões desenvolvidas a partir das falas dos/as entrevistados/as permitem evidenciar que o legado de Magda Soares para a educação brasileira alcançou um patamar imensurável, pois, na contemporaneidade, está cada vez mais irrefutável o imperativo de uma prática alfabetizadora na perspectiva de alfabetizar letrando, dado o alto índice de leitura e escrita que ancora a formação da cultura atual, sendo necessário progressivamente mais que o sujeito possa ser **alfaletrado/a** para poder participar ativamente da dinâmica social.

À efeito de conclusões, a pesquisa aponta, entre outros aspectos, que a obra **Alfalettrar**, trabalhada no curso de Pedagogia, contribui de maneira expressiva para a formação docente inicial dos/as futuros/as alfabetizadores/as no tocante ao trabalho com alfabetização e letramento como um processo indissociável e necessário. Isto porque, de acordo com a análise dos dados, ela apresenta não somente um referencial teórico sobre a alfabetização e o letramento, mas sim uma proposta, por meio de exemplos de práticas pedagógicas de sucesso, realizadas em situações reais de salas de alfabetização, com estratégias de como desenvolver o ensino visando a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, enquanto permite que o/a alfabetizando/a seja inserido/a e participe de contextos cotidianos de uso da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

CASSIANO Janair; ARAÚJO, Eliana Pereira. O Projeto Alfalettrar na Rede Municipal de Lagoa Santa – MG: elementos centrais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 838-856, set./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10762/209209213142>. Acesso em: 03 jul. 2023.

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.

MACIEL Francisca; CAFIERO, Delaine; RANGEL, Egon de Oliveira. **Cartas para Magda**. São Paulo: Parábola, 2021.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 8, 2023. Dossiê: Tendências e aportes teóricos atuais para a pesquisa em educação e ensino. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980/460>. Acesso em: 04 jul. 2023.

PERES, Selma Martines. Cartas para Magda. In: MACIEL Francisca; CAFIERO, Delaine; RANGEL, Egon de Oliveira. **Cartas para Magda**. São Paulo: Parábola, 2021. p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Contexto, 1986.

SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020a.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. Ed.1, 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020b.

Recebido em: 10/07/2023

Aprovado em: 28/08/2023